

vida; é a vontade de viver que a mantem, uma tensão que plasma e guia, um poder que governa e arrasta a vida. Suprimi aquele princípio e esta imediatamente cairá. Aponto-vos, além da aparência da forma, aquela substancia que lhe é a causa; desloco e aprofundo o conceito da evolução darwiniana. Com esta, vós vos firmas na realidade exterior, na evolução das formas, no ultimo efeito estampado na materia. Eu penetro a realidade, indo da *concatenação evolutiva dos efeitos á concatenação evolutiva das causas*. Para mim, não é substancial observar as formas que evoluem, senão para *acompanhar as causas que evoluem*. Passo do conceito de evolução das formas biologicas ao de *evolução das forças que a determinam*. Passo do estudo da evolução dos tipos organicos mortos ao da *evolução dos tipos psiquicos*, vivos e em ação. O conceito darwiniano se completa assim pela "serie de organismos", em *sucessão logica de unidades dinamicas*.

Doravante, a ciencia tem que se dirigir para este centro, sem o qual a maquina da vida não se move, não ha meta, tudo instantaneamente se arruina e precipita sob o poder de principios menos elevados. Como haveis podido crer que um organismo perfeito e complexo, qual o corpo humano, possa reger-se e funcionar sem um psiquismo central regulador? Não basta dizer qual a quimica da respiração, da assimilação e da circulação; não basta comprovar a perfeita conjugação de todas as engrenagens que presidem a essas tres funções fundamentais. Nas profundezas do metabolismo celular, ha a preciencia do instinto, que age por si, sem a intervenção da ciencia, coisa que esta algumas vezes custa até a perceber. Ha não só um maravilhoso ritmo de equilíbrios, como tambem uma resistencia destes a qualquer desvio; ha uma autodefesa organica, feita de sapiencia imersa nas profundezas do subconciente; ha uma medicina mais profunda do que a humana, porque sabe vencer, sem embargo, frequentemente, os assaltos desta ultima. A elevação termica do processo febril, a fagocitose, o equilibrio bacteriologico mantido entre amigos e inimigos, num ambiente saturado de microbios patogenicos, a continua reconstrução quimica dos tecidos e mil outros fenomenos fazem pensar numa vontade sábia, que ordena, conhece e quer tudo isso. Mais acima, na evolução, está o organismo que, quanto mais delicado e vulneravel, mais difficil torna, em sua complicação, a propria sobrevivencia; supre a isso o psiquismo, progredindo paralelamente na perfeição das defesas.

A função cria o órgão e o órgão a função. O sistema nervoso criou o funcionamento organico e o dirige; o funcionamento organico reforça, desenvolve e aperfeiçoa o sistema nervoso. O psiquismo avança paralelamente á evolução dos organismos. Ha uma evolução nas formas da luta e da seleção, as quais se fazem mais psiquicas e potentes. Ha passagens, no funcionamento organico, metamorfoses quimicas, que vos fogem e avançam, regidas apenas

pelo fio condutor desse psiquismo. Na assimilação intestinal, as substancias desaparecem de um lado, para reaparecerem do outro, completamente mudadas. O mecanismo da osmose não basta para explicar isso. O alimento digerido, chegando, depois de haver atravessado o grande compartimento das desinfecções, que é o estomago, a pôr-se em contacto com os cilios intestinaes, no interior do tubo digestivo, passa-lhe através das paredes aos vasos sanguineos. Neste processo de diálise, a substancia absorvida muda de natureza quimica. O processo é tão delicado e está em tão direta relação com o sistema nervoso e com o psiquismo central, que uma simples impressão o altera, facto este de vulgar experiencia. Depois, ha a viagem do sangue para a distribuição do alimento absorvido, para reunir todas as partes num banho de vida. Pela respiração, o ar dá o seu oxigenio e com ele a potencia de um raio de sol, e o sangue o colhe para leva-lo a arder e consumir-se em baixo, no dinamismo celular dos tecidos e dos órgãos, afim de ressurgir depois no respectivo psiquismo. Que laboratorio quimico! Nele, o equilibrio se restabelece a todo instante. Por sístole e diástole, vai e volta o impulso da vida, circula o suco energetico reconstrutor. A todo instante ferve o trabalho reparador do recambio. Multidões de pequeninos esbôços viajam e param, se aninham e correm, fazem a paz e a guerra, levando saude ou ruina.

O futuro vos prepara, através deste aperfeiçoamento evolutivo, que culmina no espirito, a par da progressiva desmaterialização das formas, da preponderancia transbordante do psiquismo, um festim energetico tirado de um raio de sol. E, sem luta nem morticínio, repousareis saciados de efluvios solares, tomando-os directamente ao seu dinamismo. Isso se dá em planetas mais evolidos do que o vosso; dar-se-á, para vós, num porvir ainda distante. Estomago e sangue se formaram em vós, quais agora são, através de incalculaveis idades; oferecem por isso proporcional resistencia para se manterem na sua linha atavica de funcionamento. Não basta a sintese das substancias alimentares para vos libertar do animalesco circuito da quimica intestinal. Nem a normal imissão directa dos principios nutritivos no sangue é labor apropriado á vossa medicina superficial, grosseira e violenta.

#### LXXI — O fator psiquico em terapia.

Este quadro de intimos equilíbrios nos abre as portas a algumas observações de caracter terapeutico, antes de tudo no campo bacteriologico. Exagerais a *antissepsia* em sentido profilático. O organismo humano se formou e viveu sempre num mar de *microrganismos patogênicos*, pelo que a assepsia ou estado asséptico, na natureza, é condição anormal. Ora, a imunidade resulta do equi-



livro conseguido pelas resistências orgânicas. Em indefinidos períodos de evolução, estabilizou-se esse equilíbrio entre ataque e defesa. Matando o microbio, perturba-se o equilíbrio da vida, na qual também o inimigo tem a sua tarefa, e a ponde em condições anormais, que vos toca depois a vós defender e sustentar. Sabeis que a função cria a capacidade. Suprimindo a luta, suprimis também o contínuo excitante de reações, que é o assalto dos microbios; ganhais uma saúde presente, tomada a crédito sobre a saúde futura, uma vitória fictícia, obtida à custa da resistência orgânica, visto que o organismo, em virtude de lei natural, perderá, por desuso, as suas capacidades defensivas, tornando-se impotente para defender a sua vida. Foi a luta que lhe formou e mantém a resistência orgânica, prêmio de infinitas quedas e esforços. Profundos são os equilíbrios da natureza; perturba-los ocasiona novos desequilíbrios. Pelo constante choque dos contrários, produz-se uma estabilidade, um acordo, uma espécie de simbiose, útil, afinal, a ambas as partes. E o inimigo se torna necessário ao homem, porque a reação que se gera do assalto é a base da sua resistência orgânica. Deslocar o ritmo compensado das relações e trocas que se estabeleceram através de milênios significa o aparecimento de enfermidades novas, transformação, não solução, do problema. Deve-se às concepções estreitas de uma ciência utilitária, que fez dela seu escopo precípua, a ilusão de que seja possível suprimir a luta, e em todos os campos, mesmo no campo moral (dor), como se o esforço da vida fôra uma imperfeição a vencer-se e não um fator fecundo, necessário, substancialmente colocado no funcionamento orgânico do universo. Uma só coisa pode justificar tudo isso e é a mudança do campo da luta para um plano mais alto; a supressão de um esforço e a relativa conquista só as justifica a sua substituição por um esforço mais elevado, objetivando mais altas conquistas. Assim, com efeito, sucede. A luta física e orgânica se está transformando em luta nervosa e psíquica.

O fator psíquico a medicina devêra tê-lo em grande conta, não só no campo específico da psicoterapia, mas também como fator de decisiva importância em todos os casos e a todos os momentos. O materialismo imperante aí, absorvido exclusivamente pela visão do lado material da vida, não lhe podia notar o aspecto espiritual, mais profundo. Ele sem dúvida ha produzido e criado; mas, agora, preciso se faz superar esse tipo de ciência. Contudo, aquela psicologia ainda subsiste, por inércia, nos centros de cultura, a alimentar o pensamento oficial que fala das cátedras do mundo civil. E' tempo de *continuar*, mas com uma ciência espiritualista, o caminho percorrido até aqui pela ciência materialista. Pois que o espírito, como vêdes, não é fenómeno abstrato, isolado ou isolável, relegável para o campo da ética e da fé; pois que ele penetra todos os fenómenos biológicos, é consequentemente fundamental em fisiolo-

gia, patologia e terapia, achando-se invadido por êle todo o vibrante dinamismo vital. Menos anatomismo, portanto, e mais psiquismo, que não deve ser invocado somente no estudo das nevroses, que, ao contrario, deve estar presente sempre em toda disciplina medica. O fator moral é fundamental e, se descuidado, pode fazer que o doente pereça, mais do que por falta de cuidados materiais. Tendes dado aos hospitais ar, luz, higiene, asseio. Entretanto, êles são de produzir calafrios. Lembrai-vos de que nesses lugares de dor não está somente o corpo de um animal, mas também a alma de um homem. Ha neles mais necessidade de flores, de musica e, sobretudo, de bondade, de palavras afetuosas e sinceras, do que de análises microscópicas e radioscópicas, de esterilizações e de esplendores de ciencia. Descuidado é o estado de animo sobre que repousa o segredo da permuta e, portanto, da cura. Em materia de infeções, também o espirito influe e, muitas vezes, mais do que a esterilização do ambiente. Lembrai-vos de que o equilíbrio organico mais não é do que consequencia do equilíbrio psiquico, com o qual aquele se acha em intima relação, porquanto é o estado nervoso que determina e guia as correntes eletricas e são estas que presidem á continua reconstrução quimica e energetica do organismo. Se elas se dirigirem diversamente, se a corrente positiva, ativa e benéfica, se inverte numa corrente negativa, passiva e maléfica, se um estado psiquico de confiança e de bondade substituides por um de depressão e malevolencia, então, em vez de saúde, produzir-se-á enfermidade; em vez de desenvolvimento, regressão; em vez de nutrição, intoxicação; em vez de vida, morte.

Essa alma misteriosa, que invade tudo, emergirá da sombra, no futuro, qual gigante e a ciencia lhe determinará a anatomia, o funcionamento e a evolução. A nova medicina trará aos primeiros planos o fator psiquico e enfrentará o estado patologico, não mais como agora, isto é, com meios coativos mais ou menos violentos. A correção do estado anormal, a retificação do funcionamento arritmico não serão obtidas unicamente por uma atuação do exterior, tentando penetrar no organismo por meios físico-químicos; procurar-se-á penetrar-lhe o transformismo íntimo, secundando os meios naturais do psiquismo dominador das funções. Não mais um choque brutal pela imissão de compostos químicos, muitas vezes de reações antivitaes, e sim uma corrente que se incorpore á corrente da vida, dinamismo benéfico que retifica o dinamismo desviado. Subministrando substancias, não podeis saber que condições químicas anti-téticas elas encontram, nem quais as diversas reações que possam excitar nas diversissimas condições orgânicas dos individuos. Ha atrações e repulsões e limites de tolerancia inteiramente pessoais. Prudencia com essa quimica violenta e igual para todos! A via psiquica é mais pacifica para penetrar-se na corrente vital. O funcionamento organico obedece áquela intuitiva sapiencia que se fi-



xou, por longuíssimas experiências, no subconsciente. Este se fraciona em varias almas instinctivas menores, que executam, á vossa revelia, o trabalho específico de cada órgão. A consciencia pode, por via suggestiva, dar ordens, que serão cumpridas, como se o foram por um animal domesticado. O caso do trauma psiquico vos demonstra a realidade destas influencias. Eis como, pelas vias psíquicas, se podem abrir ou fechar as portas aos assaltos patogênicos, reavivando ou paralisando as defesas organicas. Assim, não se matam microbios, mas se reforçam as resistencias e se obtêm resultados que valem pelos da mais escrupulosa antisepsia, pois que a patogenese não depende tanto das condições ambientes, quanto da específica vulnerabilidade individual, que predispõe á doença e sobre a qual influe largamente o estado psiquico.

## LXXII — A função biologica do patologico.

A visão destes maravilhosos equilibrios nos leva ao conceito da função biologica do patologico. Será a enfermidade, verdadeiramente, um estado anormal e sempre uma falencia organica, ou se compensa no equilibrio universal e assume uma função biologica, não só protetora, mas, até criadora?

E' inegavel que em muitos casos o patologico pode, mediante adaptação, tornar-se um estado habitual do organismo, que acaba por viver normalmente no dito patologico. De facto, o estado organico perfeito é uma abstracção, sem existencia na realidade. Não existe, na natureza, um tipo organico de perfeição, uma verdade organica igual para todos, uma normalidade que seja pedra de toque do valor fisiologico individual; cada um é um tipo proprio, uma propria verdade organica e a todos sobrepuja, enquanto sabe lutar e vencer. Em a natureza, a perfeição é uma tendencia jamais alcançada; a saude um estado a conquistar-se a todo momento, um equilibrio a ser mantido somente á custa de continuo labor. Em realidade, todo organismo tem o seu ponto fraco, de maior vulnerabilidade e menor resistencia. O patologico acabou assim por equilibrar-se como um facto mais ou menos constante na normalidade do mundo organico, que por isso não se abate, e leva consigo, como força, afinal acolhida no seu equilibrio, a sua parte de sombra. A natureza se compensa das diferenças de numero e completa suas imperfeições, mesclando sempre os seus tipos que, quanto mais diversos, melhor contrabalançarão valores e defeitos. Defrontais aqui a mesma lei que faz que o mal condicione o bem, a dor a alegria, com o mesmo claro-escuro de contrastes, em cujo seio se move e equilibra o mundo organico, como o mundo ético e tambem o mundo sensorio e psiquico.

Ha, porém, outro facto. Não é apenas que o mundo organico

se habituou a arrastar normalmente o peso da sua imperfeição, nem que isso esteja dentro da lei de equilibrio. Esta lei contrapõe, por compensação espontanea, a todo ponto de maior fraqueza, um ponto de maior força, a uma vulnerabilidade específica, uma específica resistencia, noutro lugar. A natureza sente o ponto ameaçado e o cerca, reforçando-o com todos os seus outros recursos, órgãos, sentidos, que se desenvolvem proporcionalmente. Não vos alarmeis, portanto, com qualquer ponto fraco, pois pode dar-se que ele exista para compensar uma força.

Conservando-nos sempre no campo organico, tambem vimos que todo assalto patogenico superado produz, por efeito de reacção, a aptidão propria á resistencia, fortifica todo o arsenal das defesas. Neste caso, a enfermidade tem função imunizadora e acarreta, por contraste e compensação, a aptidão para a vitoria e a *autoeliminação do patologico*. Neste sentido, a molestia é condição de saude, visto que incentiva a construção de todas as resistencias organicas. Estas, que vos defendem, mau grado vosso, são resultado de inumeras vitorias e lutas ganhas; são fruto do vosso esforço, duramente triunfante, no estenso caminho da evolução.

Mas, ha, noutros campos, uma compensação mais alta do patologico, por isso que tudo, no universo, está em conexão. Sempre por efeito de reacção compensadora, uma imperfeição e um sofrimento fisicos podem ter criadora repercussão no campo moral, determinando um estado de tensão, excitando uma rebelião que se manifesta como explosão de força no nivel psiquico. Ressurge aqui a função criadora da dor. Sua ação tenaz e penetrante não pode deixar de despertar ressonancias nas profundezas daquele psiquismo que está sempre em comunicação com as formas organicas, e de gravar aí impressões indeleveis. Nas almas rudes, produzir-se-ão adaptações e calejamentos, mas desenvolve-se a arte de saber sofrer, acendem-se muitas vezes luminosidades novas do espirito e, então, se pode verdadeiramente falar de função criadora do patologico. Grande ciencia esta de saber sofrer, que só possuem os homens e os povos que hão vivido muito; ciencia que significa uma resistencia ás adversidades, que os jovens não possuem. Observai o fenomeno do patologico até ás suas ultimas repercussões e vereis que algumas vezes ele tem arrancado ao sêr humano os mais sublimes brados e as maiores criações. Frequentemente, uma imperfeição fisica, fechando á alma as sendas da vida exterior, lhe ha preparado as da profunda introspecção de si mesma, ha mantido sempre desperto o espirito, submetendo-o a uma ginastica que o tornou gigante. Da maceração de um corpo enfermo, quantas almas têm saído purificadas! Um mal fisico pode ser a prova imposta pelo destino, na estrada das grandes ascensões humanas. Convido a ciencia a explicar como uma doença, uma deficiencia organica podem dar tanta força ao espirito, tanta fecundidade ao pensamento,